



Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Para Intercorrências Em Transporte Neonatal

Autores: GLEICY CRISTHINE MENESES SILVA (HC/UFPE); ELISANGELA MARIA DE LUCENA (CISAM/UPE)

Resumo: INTRODUÇÃO: O transporte intra-hospitalar neonatal ocorre quando os pacientes internados na unidade neonatal (UNN) são transportados para realizar alguma intervenção cirúrgica ou procedimento diagnóstico. Estes transportes podem se constituir em risco adicional para o neonato criticamente doente. OBJETIVOS: verificar e refletir sobre os fatores risco associados ao, durante e após, o transporte neonatal. METODOLOGIA: foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados informatizadas, envolvendo periódicos nacionais publicados no período de 2009 a 2011. RESULTADOS: o transporte neonatal ocorre com grande frequência e, para a sua realização são necessários equipamentos e pessoal habilitado. As intercorrências passíveis de ocorrer durante o transporte podem se associar às alterações fisiológicas e/ou clínicas do próprio paciente e a problemas ligados aos equipamentos e/ou à equipe de transporte. Mesmo com o adequado preparo do recém-nascido, as condições inerentes ao transporte, tais como, barulho excessivo, vibrações e alterações de temperatura comprome tem a estabilidade clínica do paciente. A duração do transporte, em média, foi superior a uma hora em todos os estudos revisados. A presença de hipertermia apareceu em 25% dos pacientes transportados. Foram fatores de risco para a hipotermia: presença de um serviço menos experiente com o transporte e duração prolongado do procedimento e presença de malformações congênitas. O peso maior do que 1.500g mostrou ser um fator protetor para a presença de hipotermia. Houve necessidade de iniciar a oferta de oxigênio inalatório durante o transporte em 23% transportes realizados. Desses, 79% haviam sido transportados para o centro cirúrgico e os pacientes foram aí intubados para a anestesia e execução de procedimentos variados. O risco de aumento de necessidade de oxigênio e/ou suporte ventilatório foi mais elevado para neonatos de menor idade gestacional, maior idade pós-natal e portadores de alterações gastrintestinais e geniturinárias. CONCLUSÕES: a garantia de acesso ao transporte neonatal adequado e oportuno, quando necessário, é fundamental para a sobrevivência do recém-nascido. A educação continuada dos profissionais de saúde que atuam na UNN é primordial para manter a qualidade do serviço de transporte.